



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 18/12/2019

Itatiba entrega seu Plano de Resiliência



Itatiba é a quarta cidade do Brasil a protocolar, junto à Organização das Nações Unidas (ONU), seu Plano Local de Resiliência, como parte do quarto ciclo da Campanha "Cidades Resilientes".

O documento foi entregue na quarta-feira (11) pelo prefeito Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira à Johanna Granados, Assessora para Riscos Urbanos do Escritório para Redução de Riscos e Desastres da ONU (UNDRR), durante a solenidade de entrega de Cartas de Suscetibilidade e/ou Mapeamento, no auditório da Embrapa - Unicamp.



No Plano, consta todo o histórico de informações reunidas durante as três últimas

frases, as principais ameaças ao município e conclui um esforço conjunto das Secretarias de Educação, Obras e Serviços Públicos, Meio Ambiente e Agricultura, Ação Social, Governo e Segurança, reunindo os projetos desses setores.

"É um passo muito importante para Itatiba e uma honra sermos o quarto município do Brasil a chegar nessa fase. Temos realizado diversas ações para evitar novas enchentes, mas também estamos atentos para outros riscos. O planejamento e a preparação também são fundamentais não só para a Defesa Civil, mas para diversos setores da Prefeitura e da sociedade civil", destacou o prefeito Douglas Augusto.



O documento vai balizar as próximas ações do poder público municipal com vistas à prevenção ou rápida recuperação de eventuais desastres, como enchentes e queimadas. A aprovação do Plano de Resiliência permitirá que Itatiba ingresse em uma nova fase, desta vez com foco nas unidades escolares

"Me sinto muito orgulhosa da equipe Prefeitura e do envolvimento de todas as secretarias, que trabalharam duro para que isso acontecesse. É uma honra para Defesa Civil. Esse Plano norteia os trabalhos do Sistema Municipal de Defesa Civil na cidade, trabalhando com a prevenção", afirmou Leila Cavallaro, Coordenadora da Defesa Civil de Itatiba.

CARTAS DE SUSCETIBILIDADE

Durante o evento, Itatiba recebeu uma carta de suscetibilidade. De acordo com a Defesa Civil Estadual, esse documento cartográfico representa a possibilidade de escorregamentos e inundações, com o objetivo de apontar às Defesas Civas e aos gestores municipais quais são as áreas prioritárias para a implantação de ações de gerenciamento, monitoramento e resposta frente aos desastres naturais, o que permitirá uma série de medidas, ações, planos e projetos para minimizar os problemas encontrados.

A entrega foi precedida de uma capacitação, na qual representantes da Prefeitura de Itatiba foram instruídos sobre os tipos de cartas geotécnicas requeridas aos municípios

pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC), metodologia de produção e conteúdo destes instrumentos, a aplicação multissetorial pelo poder público municipal e um exercício prático.

"Nós tínhamos um mapeamento feito pelo IPT em 2012 e depois das enchentes [de 2016] foi feita uma revisão das áreas de risco. Esse novo mapeamento, feito pelo CPRM [Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais] mostra os locais mais suscetíveis a queimadas, deslizamentos, inundações, onde passa gasodutos... dessa forma, podemos agir nessas áreas de risco", completou Leila.

FONTE: <https://www.itatiba.sp.gov.br/noticias/itatiba-entrega-seu-plano-de-resiliencia-para-representante-da-onu.html>

Smithsonian.com

Cidades ao redor do mundo estão importando avidamente uma especialidade holandesa - prevenção de inundações

Por Jim Morrison

Como a Holanda, porções de Norfolk surgiram em áreas úmidas e até riachos enterrados sob o aterro. E semelhante à Holanda, onde dois terços do país é vulnerável a inundações, Norfolk está ameaçada pelo aumento das marés e intensas tempestades.

Por isso, a cidade importou conhecimento, encenando os Diálogos Holandeses, um roadshow itinerante que é um cruzamento entre um seminário sobre hidrologia local e um projeto de design. Os diálogos, iniciados pela Waggoner & Ball Architects, uma empresa de Nova Orleans e a Embaixada Real Holandesa, são apenas um exemplo de como um mundo cada vez mais ameaçado pela água está se voltando para obter orientação para um país onde não há recuo do aumento do mar.

Para os holandeses, a consulta às cidades sobre sua resposta ao aumento relativo do nível do mar tornou-se uma indústria em crescimento. Eles são o Vale do Silício da gestão da água, estratégias de testes de laboratório que evoluíram ao longo dos séculos. Não admira. A água tem sido uma ameaça diária e uma identidade nacional para um país do tamanho de Maryland. Mais da metade dos 17 milhões de habitantes do país vive em terra abaixo do nível do mar. A Holanda leva tão a sério a exportação de conhecimento sobre água que possui um enviado especial para os Assuntos Internacionais da Água, Henk Ovink, que viaja pelo mundo em nome de especialistas holandeses.

Mas com o tempo - e após uma série de inundações em 1993 e 1995 - os holandeses perceberam que erguer uma fortaleza contra a inevitável invasão de água não era uma

solução. Então eles passaram a se concentrar nos sistemas de água e nas maneiras de armazenar a água das inundações ou retardar sua descarga nos rios. O país criou um programa Room for the River para dar aos rios mais espaço para inundar. Em seguida, começaram a trabalhar com a natureza, deixando a água entrar e criando lagos, garagens e parques que se transformam em reservatórios de emergência durante as inundações.

FONTE: <https://www.smithsonianmag.com/innovation/cities-around-globe-eagerly-importing-dutch-specialty-flood-prevention-180973679/>

THE CONVERSATION

Academic rigor, journalistic flair

Reino Unido: Os sobreviventes das enchentes devem receber o apoio adequado - em vez disso, são instruídos a serem 'resilientes'

Por Paul O'Hare e Iain White

Após fortes inundações no norte da Inglaterra, muitos moradores afetados ficaram desapontados e deixados para trás pelos sistemas em vigor para protegê-los. Nossa pesquisa sugere que eles e muitas outras comunidades afetadas por inundações no passado têm boas razões para se sentir assim.

Frequentemente, os efeitos das inundações não são justos - e a política do governo não está ajudando. Os métodos atuais de modelagem, gerenciamento e proteção contra riscos de inundação são socialmente cegos e acabam prejudicando as pessoas e os locais mais vulneráveis.

Nos últimos anos, a política de gerenciamento de inundações em todo o mundo concentrou o investimento em tecnologia para avaliar melhor quais áreas estão em risco de inundação e quais poderiam ser os danos. Esse conhecimento técnico pode ser usado para informar as pessoas vulneráveis, orientar o desenvolvimento e determinar áreas prioritárias para as defesas de inundação.

Sem dúvida, a inovação nas avaliações de risco de inundação nas últimas duas décadas ajudou a tomada de decisões para agências do governo central e autoridades locais. Temos uma compreensão muito melhor, ainda que longe de ser perfeita, do movimento da água através de captações, sistemas de drenagem urbana, ruas e edifícios.

Mas essa abordagem tem limitações. Para começar, os mapas de inundação tendem a ser instantâneos estáticos que são atualizados periodicamente apenas. Na realidade, o risco pode mudar rapidamente. À medida que a crise climática aumenta a frequência e a gravidade das inundações e a urbanização reduz a capacidade da terra de absorver água, as pessoas podem se surpreender ao saber que as casas que compraram há

muitos anos estão agora em risco - não porque se mudaram para uma área propensa a inundações , mas porque a zona de inundação mudou-se para eles.

Mais importante, esses modelos técnicos geralmente tratam áreas propensas a inundações como entidades uniformes que são rotuladas de maneira simplista como de alto, médio ou baixo risco. Por sua vez, as políticas governamentais na Europa e além esperam cada vez mais que as pessoas em risco assumam mais responsabilidade por gerenciá-las, geralmente se referindo a isso como se tornando resiliente . Por exemplo, o governo do Reino Unido incentiva o público a verificar seu código postal em versões simplificadas dos mapas de inundações , para informar sobre opções de compra de seguros ou casas, aumentar sua conscientização sobre o risco e estar preparado se estiver em uma área de maior risco.

Mas as pessoas têm capacidades muito diferentes para usar essas informações. Por exemplo, aqueles com rendas mais baixas podem ser menos capazes de proteger, reparar ou segurar suas propriedades , o que significa que eles sentem os efeitos das inundações de maneira muito mais aguda.

Algumas pessoas também são mais vulneráveis que outras, de maneiras que podem não ser imediatamente óbvias. É provável que eventos climáticos extremos tenham um efeito maior sobre os idosos e aqueles com problemas de saúde. Aquelas com mobilidade limitada são menos capazes de evacuar de uma área inundada ou afastar as posses na expectativa de uma inundação.

De maneira mais ampla, a variada saúde econômica das áreas gera desigualdade na vulnerabilidade às inundações . Simplificando, as pessoas de áreas mais carentes que são propensas a inundações podem não apenas ser mais vulneráveis a seus efeitos, mas muitas vezes são menos capazes de fazer lobby por defesas contra inundações ou atenção da mídia do que aquelas em áreas mais ricas. Eles também têm menos meios de deixar áreas propensas a inundações para um lugar mais seguro para morar.

A ironia muitas vezes esquecida, mas preocupante, é que, globalmente, são os que menos contribuíram para as causas das inundações e têm a menor capacidade de adaptação que estão em maior risco. E, é claro, as inundações raramente acontecem apenas uma vez em uma área - pessoas e lugares podem ficar presos em ciclos de inundações , exacerbando ainda mais a desigualdade e a desvantagem.

Defesas 'Just'

As decisões sobre onde investir nas defesas contra inundações também são problemáticas . Eles geralmente são baseados em análises simples de custo-benefício, o que significa que avaliações de quantas pessoas podem ser protegidas e o valor de ativos protegidos governam os processos de tomada de decisão.

Muitas análises têm algum grau de ponderação social para garantir que áreas ricas com preços mais altos da habitação ou áreas com populações maiores não

monopolizem orçamentos finitos. Mas raramente são circunstâncias sociais mais refinadas, como a capacidade das pessoas de escapar do aumento da água e a capacidade de lidar com as consequências de uma enchente, integradas à tomada de decisões.

Em resposta, os pesquisadores e profissionais de gerenciamento de riscos de inundações argumentam cada vez mais por mais engajamento e colaboração com aqueles em risco. Mas mesmo aqui, existe o risco de que o simples fornecimento de mais oportunidades de participação possa favorecer aqueles com recursos, experiência e tempo - as mesmas pessoas que provavelmente já estão bem representadas nos processos de tomada de decisão pública.

Isso não é para criticar a participação da comunidade vocal e bem organizada. Essa participação é essencial e deve ser apoiada. Mas, para realmente realizar a justiça social e ambiental e evitar que as comunidades sofram em silêncio, é necessário um alcance específico. Isso pode incluir o recrutamento de trabalhadores independentes de apoio que possam ser defensores da comunidade de bairros vulneráveis e ajudar a estabelecer grupos locais de ação contra enchentes para estabelecer uma ligação entre as autoridades e o público em geral.

Inundações mais justas

Existem maneiras de tornar as inundações mais justas. As autoridades públicas se baseiam em uma vasta riqueza de dados sociais, econômicos e demográficos que devem ser totalmente integrados na tomada de decisões sobre gerenciamento de riscos de inundação e atualizados regularmente. As ferramentas de mapeamento para sobrepor esses dados com mapas de inundação já existem, mas existe a preocupação de que eles não estejam sendo amplamente utilizados.

Os gerentes de risco de inundações e os socorristas também devem fazer mais para entender essas nuances. Eles poderiam, por exemplo, expandir os esforços recentes para ajudar as comunidades a desenvolver seus próprios planos específicos de resposta a enchentes, usar seu conhecimento local para identificar as pessoas mais vulneráveis e determinar antecipadamente como elas podem ser apoiadas quando forem emitidos avisos de enchentes.

Finalmente, precisamos reconhecer que a justiça nas inundações está ligada a condições econômicas e sociais mais amplas. Políticas de austeridade e cortes de financiamento nos serviços locais podem comprometer seriamente a capacidade das pessoas de lidar com as inundações.

No Reino Unido, os gastos com defesas contra inundações caíram bem com a tendência pré-austeridade - e isso certamente impactou os residentes no norte da Inglaterra. Nosso trabalho contínuo mostra que muitas comunidades afetadas pelas enchentes são ignoradas muito antes de as águas do mar destruírem suas casas, empresas e bairros.

Os mais vulneráveis às inundações devem receber os recursos para responder a elas, em vez de serem informados de que é sua responsabilidade se resiliência. Esse apoio não é apenas necessário antes e durante os eventos de inundação, mas também para os efeitos a longo prazo, que geralmente são apenas aparentes semanas e meses após a queda das águas. Assim como nossa avaliação do risco de inundação está ficando mais sofisticada, o mesmo deve ocorrer com a nossa gestão.

FONTE: <https://theconversation.com/flood-survivors-should-be-given-proper-support-instead-theyre-told-to-get-resilient-126848>



Sistemas de alerta precoce de inundação com base na comunidade

As inundações são talvez o perigo mais difundido na Índia. Estima-se que, da área geográfica total de 329 milhões de hectares (mha), mais de 40 mha sejam propensas a inundações no país. Uttar Pradesh (UP) é o estado mais populoso da Índia e não é estranho aos riscos de inundações. As áreas rurais da UP oriental, em particular, são altamente vulneráveis às inundações dos rios durante as monções todos os anos subsequentes. Portanto, é importante desenvolver sistemas de alerta precoce de inundação com base na comunidade nessas áreas.

Esta edição do Southasiadisasters.net é intitulada "Sistemas de alerta precoce de inundação com base na comunidade" e concentra-se nos esforços do Poorvanchal Grameen Vikas Sangathan (PGVS) na evolução de tais sistemas em 95 aldeias do leste da UP. Os artigos contidos nesta edição destacam os vários aspectos dessa iniciativa, que vão desde o início, planejamento, execução, resultados e avaliação. Também apresenta lições importantes para o governo e outras agências humanitárias replicarem os CBEWS em toda a Índia. Outras histórias de sucesso no CBEWS de e além também foram incluídas nesta edição.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/69419_69419183communitybasedfews.pdf



Avaliando os impactos das mudanças climáticas no risco de deslocamento de inundações

Com tantas pessoas já afetadas pelas mudanças climáticas e eventos climáticos extremos previstos para se tornarem mais frequentes e / ou severos em muitas partes do mundo, é vital estabelecer a magnitude do risco futuro de deslocamento, seus fatores determinantes e o que pode ser feito a respeito. .

Embora tenham sido feitas várias tentativas para estimar a escala futura da migração relacionada ao clima, relativamente poucos estudos revisados por pares examinam o risco que se aplica ao deslocamento.

Este artigo apresenta uma primeira tentativa de preencher essa lacuna de informação, estimando o risco futuro de deslocamento de inundação. Ele se concentra nas inundações porque elas são responsáveis pela maior parte do deslocamento observado de desastres e pelo risco estimado. Ao comparar pontos futuros no tempo com o presente e em vários cenários de mudança climática e desenvolvimento, ele revela a magnitude do risco, como difere do presente e o que está impulsionando as mudanças.

FONTE:<http://www.internal-displacement.org/sites/default/files/publications/documents/201912-climate-change-flood-risk-paper.pdf>



Ferramentas e estruturas práticas para a agência de medição no empoderamento econômico da mulher

Há um crescente interesse dos programas econômicos em entender melhor, medir e capturar as agências entre as intervenções, a fim de buscar mais deliberadamente o empoderamento econômico das mulheres. No entanto, existem muitos desafios na integração da agência no planejamento e no design do programa, e especificamente na medição de seu impacto.

O objetivo deste resumo é identificar e analisar as diferentes técnicas utilizadas pelos profissionais para medir a agência em programas que promovem WEE. O resumo é conduzido por profissionais, com foco em encontrar estruturas e ferramentas práticas promissoras; indicadores, técnicas de pesquisa e resultados; e lições e boas práticas na agência de medição.

Este resumo é relevante para um amplo espectro de públicos, desde aqueles já dedicados à agência como tópico até aqueles que agora consideram como adotar elementos de medição da agência e fornece orientação sobre quais indicadores e perguntas são relevantes. Ele fornecerá estruturas e ferramentas que foram testadas e testadas, com insights sobre aprendizados, boas práticas e desafios. Nosso objetivo é fornecer dicas e lições sobre como a agência pode ser capturada.

O resumo serve como ponto de partida para os profissionais de uma variedade de programas e práticas de desenvolvimento, incluindo monitoramento e avaliação, gerenciamento de programas e equipes de implementação. As informações vêm de colegas com experiência prática em medir a agência e aplicar os resultados para melhorar os resultados do programa.

FONTE<https://seepnetwork.org/files/galleries/2019-WEE-MeasuringWomensAgency- EN-DIGITAL.pdf>

EVENTOS



IWMI

International Water
Management Institute

IWMI is a
CGIAR
Research
Center
and leads the:



CGIAR

RESEARCH
PROGRAM ON
Water, Land and
Ecosystems

Chamada para doutorado e mestrado: pesquisa sobre transformação social e projeto de advocacia política

Estamos convidando inscrições para estudos de doutorado e mestrado em um projeto de cinco anos, **"Resiliência contra a mudança climática - pesquisa sobre transformação social e advocacia política"**. Financiado pela União Europeia, o projeto é uma colaboração de pesquisa entre o Instituto Internacional de Gerenciamento de Água, o Centro de Estudos de Migração da Universidade de Gana, a Universidade de Estudos do Desenvolvimento e o Instituto de Pesquisa de Políticas de Ciência e Tecnologia da CSIR. O projeto: contribuirá para políticas de crescimento econômico mais inclusivas e sustentáveis e abordagens de programação nas áreas do projeto até 2025.

Ao longo do projeto, esperamos apoiar um total de 3 doutores e 15 mestres (primeiro lote de 10; segundo lote de 5) com bolsas de estudo completas por quatro e dois anos, respectivamente. Para esta Chamada, dois (2) PhDs e 4 Mestres serão baseados na Universidade de Gana, e um (1) PhD e 6 Mestres serão hospedados pela University for Development Studies.

Todos os alunos seguirão o procedimento de treinamento estipulado pelas Universidades anfitriãs, com supervisão conjunta nas organizações colaboradoras do projeto. Além disso, os alunos participarão de eventos de defesa de políticas (por exemplo, oficinas, eventos de aprendizagem e diálogos sobre políticas), com o objetivo de conectar pesquisas e políticas, através do envolvimento direto dos alunos nas narrativas, práticas e redes de planejamento de desenvolvimento.

Informações básicas do projeto

O norte do Gana sofre com a alta variabilidade climática, associada ao alto esgotamento da base de recursos naturais, que está relacionada a rápidas mudanças socioeconômicas e demográficas. Essas mudanças apresentam desafios complexos de desenvolvimento rural para agricultores (particularmente mulheres e jovens), comunidades, formuladores de políticas e planejadores de desenvolvimento. Enfrentar os desafios complexos exige uma melhor compreensão dos processos transformadores, fortalecimento da capacidade institucional e governança eficaz dos recursos naturais.

O projeto de resiliência contra a mudança climática e a transformação social (REACH-STR) identificou a necessidade de integrar práticas inteligentes sobre o clima nas atividades de planejamento, fortalecer serviços de extensão, envolvimento da

comunidade e apoiar a incorporação da análise da transformação social nos processos políticos e no planejamento do desenvolvimento . Transformação social refere-se a mudanças estruturais persistentes nas relações econômicas e sociais que cercam indivíduos, famílias e comunidades. Essas mudanças podem ser o resultado de "fatores de mudança", especialmente demográficos, estratégias de políticas, tendências e influências de mercado e sociais.

O projeto busca desenvolver e testar marcos teóricos / conceituais para entender a transformação social da perspectiva das mudanças climáticas, migração e gênero e no contexto da região oeste superior e do distrito de Sawla-Tuna-Kalba. Os alunos bem-sucedidos realizarão pesquisas em qualquer uma destas três principais linhas de trabalho do projeto: 1) UDS: métodos e estratégias para criar resiliência às mudanças climáticas; questões de política e governança relacionadas ao gerenciamento de recursos naturais e planejamento de desenvolvimento. 2) UG: migração e questões específicas de juventude de transformação social. 3) UDS e UG: gênero e restrições-chave para resultados positivos da transformação social e formas de melhorar a igualdade e expandir as oportunidades econômicas para mulheres e jovens rurais.

Elegibilidade

Os candidatos deverão atender aos requisitos gerais de admissão da Universidade de Estudos de Desenvolvimento ou da Universidade de Gana, dependendo de onde pretendem estudar. Os candidatos devem ter se inscrito em qualquer uma das duas universidades para o ano acadêmico 2020/2021. Além dos requisitos gerais, os candidatos devem preferencialmente ter experiência em pesquisa em ciências sociais e habilidades metodológicas. No entanto, estudantes adequados com qualquer formação disciplinar relevante podem ser considerados. Os candidatos devem:

- Ter um diploma relevante (ou seja, primeiro grau para pessoas que se candidatam ao mestrado e mestrado para pessoas que se candidatam a doutorado) nas disciplinas relacionadas às ciências sociais / humanas. Particularmente (mas não limitado a), Geografia, Estudos de Planejamento de Desenvolvimento, Estudos de Migração, Extensão Agrícola, Economia Agrícola, Mudanças Climáticas, Sociologia do Desenvolvimento Rural, Sociologia, Antropologia, Ciência Política.
- Estar altamente motivado para prosseguir estudos de pós-graduação de acordo com o plano de estudos aprovado das Universidades envolvidas.

Pacote de Bolsas

A concessão da bolsa de estudos está sujeita a obtenção de admissão na Universidade de Gana ou na Universidade de Estudos de Desenvolvimento durante o ano letivo estipulado. A bolsa cobre:

- Propinas completas
- Custos completos de pesquisa para a tese
- Bolsa mensal para cobrir as despesas de moradia em Gana

Processo de aplicação

A seleção dos alunos será baseada na avaliação de:

1) Uma pré-proposta (máximo de 10 páginas - doutorado e máximo de 6 páginas - mestrado) descrevendo os candidatos propôs a idéia de pesquisa e conceitualização em qualquer um dos três fluxos de trabalho do projeto de interesse.

2) Uma breve nota de motivação (no máximo 2 páginas) explicando seu interesse na pesquisa sobre transformação social e como sua pré-proposta se alinha ao foco temático (pesquisa sobre transformação social e defesa de políticas) do projeto

3) Uma carta de candidatura, endereçada ao Coordenador do Projeto REACH-STR, Escritório da IWMI WestAfrica, Gana

4) Curriculum Vitae do Candidato (CV)

5) Duas referências ou cartas de recomendação, uma de cada um, orientada por um supervisor e um acadêmico sênior, familiarizado com a trajetória acadêmica e profissional do candidato. As referências devem ser enviadas por e-mail diretamente pelos árbitros para c.osei-amponsah@cgiar.org, com o assunto como: 'UNIVERSITY_APPLICANT NAME_TYPE OF GRAPHIC APPLYING FOR', por exemplo, UG_Yaw Manu_PhD

6) Evidência de admissão na Universidade de Gana ou na Universidade de Estudos do Desenvolvimento 2020/2021 em programas de pós-graduação relevantes e regulares

Para UDS: Faculdades de Planejamento e Gerenciamento de Terras, Estudos de Desenvolvimento Integrado, Recursos Naturais e Meio Ambiente e Ciências do Agronegócio e Comunicação. (Por favor, observe que Msc e MPhil são defensáveis apenas em Faculdades de Planejamento e Gerenciamento de Terras e Estudos de Desenvolvimento Integrado, mas os candidatos a doutorado podem escolher qualquer uma das quatro Faculdades)

Para a UG: A bolsa é oferecida no Centro de Estudos de Migração e no Departamento de Geografia e Desenvolvimento de Recursos

7) Cópias de certificados e transcrições de estudos anteriores no nível universitário

8) Para os candidatos que se candidatam à Universidade de Gana, todos os documentos exigidos devem ser enviados para c.osei-amponsah@cgiar.org e copiados para teyesejoseph@yahoo.co.uk com o assunto como: 'UNIVERSITY_APPLICANT NAME_TYPE OF GRAPHPLY FOR', por exemplo UG_Akosua Mensah_MPhil

9) Para candidatos que se candidatam à Universidade de Estudos para o Desenvolvimento, todos os documentos necessários devem ser enviados para c.osei-amponsah@cgiar.org e copiados para fjarawura@uds.edu.gh, fsanyare@uds.edu.gh e

jarawura @ yahoo. com o assunto como: 'UNIVERSITY_APPLICANT NAME_TYPE OF GRAPHIC APPLYING FOR', por exemplo, UDS_Akosua Mensah_MPhil

Modo de Seleção

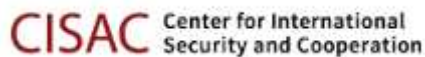
Um painel formado por professores das duas universidades, pesquisadores do IWMI e outros especialistas conduzirá a seleção. Um critério de dois estágios será adotado para avaliar as aplicações. Na primeira etapa da seleção, cada inscrição será classificada com base em uma planilha de pontuação comum pelos membros do painel. As pontuações médias serão usadas para selecionar candidatos para a segunda etapa da seleção. Na segunda etapa da seleção, os candidatos pré-selecionados serão entrevistados pelo painel. Cada membro do painel concederá notas com base em uma folha de pontuação comum. Finalmente, os candidatos serão selecionados com base em uma combinação de notas obtidas com a avaliação dos documentos de inscrição e entrevistas orais.

Inquéritos

Para mais informações, entre em contato com: Dr. Francis Jarawura (UDS) em jarawura@yahoo.com Prof. Joseph Teye (UG-Centro de Estudos sobre Migração) em teyesejoseph@yahoo.co.uk Dr. Charity Osei-Amponsah em c.osei -amponsah@cgiar.org

Prazo para inscrição: 30 de abril de 2020.

FONTE:<http://www.iwmi.cgiar.org/wp-content/uploads/2019/12/Call-for-PhD-and-Masters-Social-Transformation-Research-and-Policy-Advocacy-Project.pdf>



CISAC 2020-21 Bolsas de Segurança Internacional

O Centro de Segurança Internacional e Cooperação (CISAC) na Universidade de Stanford está buscando candidatos para suas 2020-2021 Fellowships. CISAC oferece cerca de quinze 9 a 11 bolsas mês para estudantes , acadêmicos de pós-doutorado, e membros do corpo docente júnior que estão pesquisando temas relacionados com a segurança internacional, a segurança nuclear, biossegurança e segurança digital que contêm elementos de política de relevância. As candidaturas devem ser apresentadas até 15 de janeiro de 2020.

FONTE:<https://cisac.fsi.stanford.edu/cisac-fellowships>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>